

MELO, EPR; SIGNORINI, VJ; LEAL, JLP; SILVA, DS; MORAES, BV; SILVA, EHC. 2024. Seleção rápida de genótipos de batata-doce quanto a tolerância a seca em ambiente controlado no Oeste Paulista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Seleção rápida de genótipos de batata-doce quanto a tolerância a seca em ambiente controlado no Oeste Paulista

Elisa Patrícia Ramos de Melo ^{1*}; Vitória Jaqueline Signorini ¹; João Lucas Pires Leal ¹; Dario Sousa da Silva ¹; Beatriz Viezel Moraes ¹; Edgard Henrique Costa Silva ¹

¹UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista, CEP: 19067-175, Presidente Prudente – SP, Brasil; lisaramosmelo@hotmail.com; jaqueline_signorini2004@hotmail.com; joaolucasliresleal@gmail.com; profdariosousa@gmail.com; beatrizviezel.bv@gmail.com; edgard@unoeste.br

* Apresentador do trabalho no 57º CBO

RESUMO

A batata-doce possui grande importância socioeconômica no Oeste Paulista, pois as condições edafoclimáticas são adequadas para seu desenvolvimento. A produtividade está abaixo do potencial genético, e isso é resultado do uso de genótipos obsoletos, problemas fitossanitários e estresses abióticos. A deficiência hídrica interfere nos processos de fotossíntese e transporte de nutrientes, impactando na produtividade. Entre os genótipos comerciais não há cultivar de batata-doce tolerante à seca, sendo necessário identificar genótipos que possam ser utilizados em programas de melhoramento genético. Assim, objetivou-se identificar genótipos tolerante à seca. Foram avaliados 40 acessos do banco de germoplasma da Unoeste. Foi utilizado delineamento em blocos casualizados com quatro repetições. As ramas foram padronizadas (30 cm), o plantio foi realizado em vasos plásticos retangulares (36 L) e foram preenchidos com solo adubado conforme recomendação. O experimento foi em casa de vegetação, irrigado durante 21 dias após plantio. O estresse foi induzido, por meio da suspensão da irrigação. O nível de murcha das plantas foi avaliado no período matutino diariamente. Foi utilizada escala de notas: 5= nenhum sintoma de murcha, 4= folhas com início de murcha, 3= folhas totalmente murchas com coloração verde, 2= folhas totalmente murchas com início de secamento, e 1= folhas completamente secas. Os parâmetros foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% probabilidade. ‘BRS-Rubissol’, ‘CERAT-24’ e ‘UFLA-1440’ demoraram mais dias para atingir a nota 2 (25,98 dias), ficando por maior período nas notas 4 e 5. Sugere-se que os genótipos que toleraram mais tempo com notas 4 e 5 apresentam maior probabilidade de serem tolerantes a seca.

PALAVRAS-CHAVE: *Ipomoea batatas* (L.) Lam., déficit hídrico, estresse abiótico, melhoramento genético.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) por meio dos processos 2022/03120-6 e 2023/01704-3.